

DIÁRIO DE NATAL

EDUCAÇÃO

Interina: a.amorim@diariodenatal.com.br

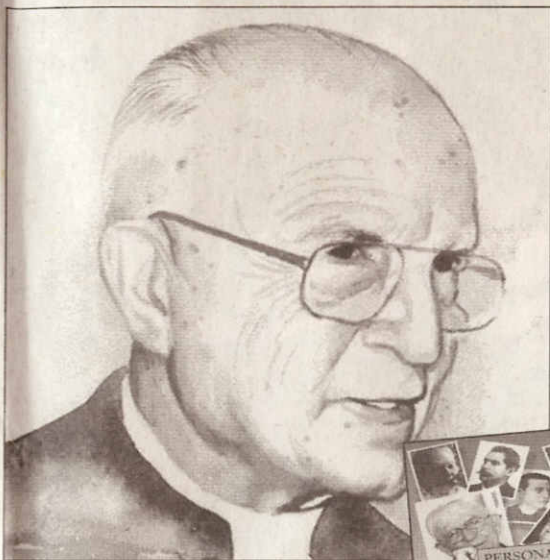
NATAL, QUARTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2008

Dom Eugênio Sales é o destaque de hoje

O cardeal-arcebispo emérito do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales, é o personagem do sétimo fascículo da *Coleção Gente Potiguar I - Personalidades da História do RN*, que o Projeto Ler/DN Educação, do Diário de Natal, traz encartado hoje. O fascículo é totalmente gratuito. Para adquiri-lo, basta ao leitor comprar o exemplar do jornal em qualquer banca ou com o gazeteiro.

Os seis primeiros fascículos falaram sobre o mestre Luís da Câmara Cascudo, o ex-governador Alberto Maranhão, a poetisa Auta de Souza, o ex-presidente Café Filho, o ex-prefeito de Mossoró, Dix-huit Rosado Maia e o ex-governador Dinarte Mariz. Os próximos fascículos serão sobre o ex-governador Juvenal Lamartine, o ex-prefeito de Natal, Djalma Maranhão, e o padre João Maria. Após completar a publicação do *Gente Potiguar I*, o Projeto Ler fará a republicação da segunda etapa do projeto, o *Gente Potiguar II*, que contará com os perfis de outros personagens importantes de nossa história.

De acordo com os autores deste fascículo, a extrema fidelidade aos preceitos estabelecidos pelo Papa, a defesa intransigente das normas oriundas da Cúria Romana e a coerência que tem mantido ao longo de sua carreira religiosa - mesmo quando crítica a chamada ala progressista, fizeram de Dom Eugênio de Araújo Sales um dos homens mais poder-



rosos da Igreja Católica no Brasil.

Mas, apesar do conservadorismo, ele teve especial participação política ao abrigar fugitivos do regime ditatorial brasileiro. Além disso, chegou a ocupar onze cargos nas congregações, conselhos e comissões pontificias, que ajudaram o Papa a governar. É tido como homem centralizador, administrador eficiente, discreto e exigente.

Os quase 60 anos de sacerdócio tornaram esse sertanejo, nascido na pequena cidade de Acari, uma celebridade. Por onde passou deixou sua marca de trabalho. É filho de Celso Dantas Sales e Josefa de Araújo Sales e irmão de Dom Heitor de Araújo Sales, arcebispo emérito de Natal. Realizou seus primei-

ros estudos em Natal, no Colégio Marista e finalmente ingressou, em 1931, no Seminário Menor. Realizou seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário da Prainha, em Fortaleza, Ceará.

dor Apostólico. Com a morte do cardeal Dom Augusto Olavo da Silva, Paulo VI confirmou o bispo potiguar como arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, em outubro de 1968. Em abril de 1969 foi elevado a cardeal.

Dois anos mais tarde, em março de 1971, o cardeal Eugênio foi nomeado, novamente pelo Papa Paulo VI, arcebispo do Rio de Janeiro. Em cada etapa de seu exercício sacerdotal, a cada nova atribuição que assumia, Dom Eugênio imprimia sua marca pessoal. Apesar de conservador, sempre adotou iniciativas que o destacaram como inovador e revolucionário.

E um dos períodos mais ricos, talvez o mais importante, já que o projetaria para todo o País, foi o vivido em Natal, entre 1944 e 1964. O conjunto de instrumentos e técnicas que utilizou para evangelizar seria classificado mais tarde como "Movimento de Natal", do qual surgiria, a Campanha da Fraternalidade, o Movimento Eclesial de Base depois encampada nacionalmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



Foi ordenado sacerdote no dia 21 de novembro de 1943. No dia 1 de junho de 1954, aos 33 anos, foi nomeado bispo auxiliar de Natal pelo Papa Pio XII. Em 1962 foi designado administrador apostólico da Arquidiocese de Natal. Em julho de 1964, o Papa Paulo VI transferiu Dom Eugênio para a sede Primaz do Brasil, em Salvador, como Administra-

PRÓXIMOS FASCÍCULOS

- 05/03 - Juvenal Lamartine
- 12/03 - Djalma Maranhão
- 19/03 - Padre João Maria



PERSONALIDADES

DA HISTÓRIA

07

FASCÍCULO

DO RN

D. Eugênio Sales

SEGUNDA
EDIÇÃO

Pouquíssimos religiosos brasileiros

privaram tanto da amizade e do convívio com um Papa quanto o Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro,

Dom Eugênio de Araújo Sales. Para se ter idéia do prestígio deste norte-rio-grandense com o Papa João Paulo II, basta citar um fato: apesar de Dom Eugênio ter atingido, em 1995, os 75 anos, data-limite estabelecida pelo Direito Canônico para aposentadoria, o Santo Padre decidiu não aceitar o pedido de renúncia, o que é comum nestas ocasiões, e mantê-lo no cargo.

● Laços muito fortes unem o prelado brasileiro e o chefe da Igreja Católica.

